

DESVENDANDO ÍNTIMO ESPAÇO DA MODA DE NOVA FRIBURGO E REGIÃO, RIO DE JANEIRO

Aluno: Antero Vinicius Portela Firmino Pinto

Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

Ao longo das modificações ocorridas devido aos avanços da modernização, como o aumento da produtividade, a organização da produção e a gestão do trabalho foram sendo alteradas, principalmente na flexibilização logística das etapas da confecção das mercadorias. Além do re-dimensionamento, da re-alocação e qualificação do trabalho, expandiu também formas antigas e precárias de trabalho, transfigurando-as para continuar sendo rentável ao capital. Junto com o aperfeiçoamento tecnológico, tais mudanças podem ser visíveis na logística organizacional através do processo de terceirização.

A expansão da terceirização é a expansão das atividades terciárias e, no nosso caso, esse setor sempre foi muito dimensionado devido às condições da estrutura social que alija, do mercado formal, uma imensa parcela da população que se vê obrigada a utilizar expedientes de sobrevivência extremamente precários, de muito baixa remuneração. Nosso setor terciário como camelôs, biscateiros, lavadores de carros, flanelinhas, costureiras a domicílio, dentre outras, embora reconhecidas como atividades “improdutivas” possuem importante papel no processo geral de acumulação, já que seu baixo custo de reprodução significa manter baixos os custos de reprodução da força de trabalho: os salários.

O trabalho de costura em domicílio (em nosso recorte espacial) sempre representou importante papel na reprodução da família, pois significa “reparar” a peça de roupa, baratear essa necessidade básica, e, ao mesmo tempo, uma importante complementação da renda familiar. Visto como uma forma pré-industrial, portanto, arcaica de trabalho, adquire hoje, novas roupagens. Por outro lado, as novas tecnologias permitem que as relações de trabalho não estejam confinadas em um mesmo lugar, se

realizando no domicílio, como ocorre em múltiplas atividades, demandando qualificação, infraestrutura familiar e capacidade de iniciativa que parecem possibilitar um quadro de melhor remuneração e relativa autonomia de trabalho. Não são esses os cenários em que se enquadram o trabalho em domicílio de costura do Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região.

Objetivos

As formas identificadas como mais tradicionais que permanecem na residência, integram as atividades do cotidiano já que é realizado, predominantemente, por mulheres que cuidam do lar, dos filhos e do trabalho, portanto, um espaço mais restrito, com múltiplos usos, integrados na mesma escala: a casa. É assim que se organiza o espaço produtivo de moda íntima do bairro de Olaria, da cidade de Friburgo, no município de Nova Friburgo, nosso recorte espacial de análise que revelou uma organização de trabalho quase ignorada, poderíamos dizer desse modo, de nosso campo científico. A feminização do trabalho é uma realidade e tema constante de pesquisas, entretanto, o trabalho doméstico realizado dentro do lar, articulado com o trabalho em domicílio, não tem merecido a devida atenção diante de sua importância tanto na reprodução da vida, da força de trabalho, como na produção, geração de renda que garante, mesmo precariamente, na maioria das vezes, as condições da própria reprodução.

Nesse sentido, nossa análise objetiva, através do trabalho em domicílio, articulado com o doméstico, do “lar”, interpretar o arranjo produtivo de nosso recorte espacial, o bairro de Olaria. O município de Nova Friburgo concentra a produção de moda íntima da região que é considerada a maior do país. Sua expansão ocorreu a partir dos anos de 1980 quando indústrias foram fechadas, desempregando grande parte do operariado local. A saída para muitas famílias sobreviverem foi produzir “lingerie” domesticamente, sendo o trabalho em domicílio, portanto, um dos conteúdos da forma que esse espaço hoje possui.

Metodologia

Partindo do pressuposto que o processo de desenvolvimento capitalista organicamente articula a denominada economia formal, circuito superior [5], nossa pesquisa tem demonstrado que o arranjo produtivo do bairro de Olaria,

predominantemente organizado pelo trabalho informal, em domicílio, articula-se com a esfera da produção e circuitos formais, que organizam o espaço concebido “Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região”. O arranjo espacial do bairro de Olaria possui duas escalas de produção: a das indústrias formais e das informais [4]. As indústrias formais são aquelas denominadas [1] de lojas-fábrica, na medida em que a produção está nos fundos ou no sobrado da loja. As informais estão distribuídas pelas casas que tanto têm fabricação “própria” como, também, a produção terceirizada. A presença da informalidade, da ilegalidade constitui armaduras, bloqueios ao seu acesso, tornando esse espaço um território demarcado, também, por poderes não visíveis, sendo a produção, a sua expressão concreta.

O trabalho em domicílio, predominantemente feminino, permite a articulação do espaço da vida, da reprodução, e do trabalho, da produção, territorialidades integradoras desse híbrido espaço. Embora prevaleçam as relações de vizinhança e de parentesco na arregimentação do trabalho, permanecem precárias as suas condições, ocorrendo diferentes formas de exploração nessas relações: nos baixos níveis de renda e nas condições de trabalho e ser condicionado e condicionar as tarefas domésticas.

O bairro de Olaria insere-se em um espaço concebido denominado Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e região e participa de estratégias que visam criar, no “meio” local, condições para que seja integrado mais efetivamente ao mercado internacional. As iniciativas partiram de interesses empresariais expressos na FIRJAN e no SBRAE que têm, particularmente no segundo, ações dirigidas para micro e pequenos negócios. O surgimento desses interesses foi inspirado nas experiências dos distritos industriais italianos, referenciais de organização de micro e pequenas empresas constituídas, historicamente, por uma trama de relações sociais, econômicas e políticas, definidoras de uma representação espacial territorializada.

Para alguns autores, os distritos emergem no cenário mundial projetando formas de organização ancoradas no território que possibilitam, nas escalas locais, os interesses da escala global. Recorremos a Maillait [2] para contextualizarmos as reflexões sobre o espaço produtivo de moda íntima representado como Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região. Múltiplas iniciativas objetivaram criar condições locais que favorecessem as mudanças necessárias para articular o espaço produtivo ao mercado mundial. A primeira delas foi com a inauguração, em 2002, da Plataforma Tecnológica

da Cadeia Produtiva de Moda Íntima de Nova Friburgo (2005) que se constitui em um foro onde se identificam os chamados gargalos tecnológicos e articula ações para superá-los. Outras iniciativas de capacitação ocorreram com a implantação de um Centro de Formação Profissional e Transferência de Tecnologia para a indústria do vestuário de Nova Friburgo (2005), voltado para a qualificação da mão-de-obra e a implantação do Projeto de Extensão Industrial Exportadora (PEIEx, 2005) que visa apoiar e promover uma cultura exportadora empresarial, intermediando as relações locais-globais.

Conclusões

Acreditamos que o coroamento das prioridades ocorreu com a escolha do Pólo para integrar o Programa de Inserção de Municípios no Comércio Internacional, o ExportaCidade (2005). Essas estratégias correspondem àquelas relacionadas [2] para constituir o território em meio inovador. A dimensão territorial perpassa por todas essas iniciativas, na medida em que são ações articuladas em espaços produtivos que configuram arranjos produtivos locais, forma territorializada por pequenas e médias empresas que estabelecem relações formais e informais entre si, e com as instituições e agentes envolvidos. O Pólo, portanto, é um espaço maquiado do trabalho informal. O discurso dos arranjos produtivos locais está voltado para a empresa, seu desempenho e possibilidades. Embora o SEBRAE justifique suas ações como reorientação de abordagem centrada na consultoria empresarial da firma, para incorporar dimensões variáveis e externas aos negócios, seu foco, agora, é o conjunto de empresas, onde os custos são socializados.

Vimos pelos dados do Censo da Indústria Têxtil e de Confeções de Nova Friburgo [4], que o Pólo é constituído por micros e pequenas empresas, predominantemente informais, mesmo as identificadas como formais, devido às condições da organização, pouco faturamento e baixa qualidade do produto. Chamamos a atenção de que estudos elaborados para o Pólo convergiram para a constatação da pouca capacidade gerencial e profissional das confeções, portanto, dos limites de inovar métodos e gestão produtivos. As iniciativas indicadas são no sentido de reverter esse quadro de dificuldades das empresas que não podem arcar com os custos da “modernização”. A modernização, ou melhor, a (re)articulação das dimensões estruturais do metabolismo do capital, é um processo seletivo devido a sua natureza

concentradora, portanto, não é para todos, mas todos fazem parte dessa lógica expansionista. Ao mesmo tempo em que são realizadas as mudanças para a sua expansão, permanecem ou são travestidas formas produtivas e de trabalho, como os micros e pequenos negócios e o trabalho em domicílio, supostamente inconciliáveis com sofisticadas tecnologias.

Devido à catástrofe de janeiro deste ano provocada pelas fortes chuvas, essa produção domiciliar sofreu perdas irreparáveis. Segundo a FIRJAN, o prejuízo na região serrana foi de 150 milhões, e o mercado de tecidos e lingerie, uma das principais atividades produtivas do município de Nova Friburgo, teve cerca de 20% das empresas destruídas, o que deixou de movimentar R\$ 20 milhões nos cofres públicos. Segundo informações, tem aumentado o fluxo migratório em busca de trabalho nos arredores ou em outros municípios, agravando ainda mais a situação econômico-social do arranjo produtivo local. Estamos realizando trabalhos de campo que, infelizmente, pelos prazos, não poderemos indicar a situação do arranjo no momento.

REFERÊNCIAS

- [1] ABREU, Alice Rangel Paiva e SORJ, Bila. Subcontratação e trabalho a domicílio – a influência do gênero. In: Martins, Heloisa de Souza e Ramalho, José Ricardo. **Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho**. São Paulo: Hucitec/CEDI/NETS, 1994, pp. 62-75.
- [2] MAILLAT, Denis. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, N.4, p.9-16, Mar. 2002.
- [3] MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002, pp.94-156; 634-659.
- [4] PROJETO “CENSO DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DE NOVA FRIBURGO”. **Sumário Executivo**, Instituto de Economia da UFRJ e SEBRAE/RJ, Março de 2004.
- [5] SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.